

A realidade da fisioterapia em contextos de demência de Alzheimer

Autor(res)

Héllia Cristina Do Nascimento Moreira
Laysa Marilia Assis
Jamilly Eduarda Alves Da Silva
Pedro Augusto Alves Soyer
Larissa De Barros Machado Ferreira
Joaquim Pereira Vidal Neto

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

NTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) afeta cerca de 10% dos idosos acima de 65 anos e mais de 40% dos que têm 80 anos ou mais. Representa mais de 50% dos casos de demência, exigindo uma atuação assertiva dos profissionais de saúde. METODOLOGIA: Três estudos foram conduzidos: um longitudinal com idosos com DA leve a moderada, um analítico utilizando dados do DATASUS sobre mortalidade e hospitalizações relacionadas à DA, e um transversal com fisioterapeutas para entender seu papel na reabilitação de pacientes com DA. RESULTADOS: O primeiro estudo mostrou melhorias na função psicomotora e mobilidade, apesar das limitações cognitivas das participantes. O segundo estudo revelou tendências regionais e demográficas nas hospitalizações e mortalidade relacionadas à DA. O terceiro destacou a capacidade dos fisioterapeutas em lidar com pacientes com DA, mas ressaltou a a necessidade de consulta e adaptação das intervenções. DISCUSSÃO: Em síntese, os estudos refletem a complexidade da DA e a necessidade de abordagens multidisciplinares e personalizadas para seu tratamento. Embora haja progressos na compreensão e tratamento da doença, mais pesquisas são necessárias para melhorar a eficácia das intervenções terapêuticas e reduzir o impacto socioeconômico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados deste estudo destacam a importância de investir em estratégias preventivas para minimizar o impacto da DA nos sistemas de saúde. A análise das hospitalizações e mortalidade relacionadas à DA revelam custos substanciais e um número alarmante de óbitos, apontando para a necessidade urgente de políticas de saúde pública. Além disso, é fundamental concentrar esforços em fases intermediárias e avançadas da DA, considerando a escassez de evidências robustas para embasar práticas clínicas. Assim, realização de estudos bem estruturados são essenciais para possibilitar a eficácia da fisioterapia. REFERÊNCIAS: DIAS, Carolina Quirino et al. Protocolo de exercícios terapêuticos em grupo para pessoas com doença de Alzheimer. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v.10, n.3, p. 520-538, 2020. PIOVESAN, Eduardo Cattapan et al. Doença de Alzheimer: análise epidemiológica frente ao número de internações e óbitos no Brasil. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 81, p. 577-584, 2023. TREVISAN, Margarete Diprat; KNORST, Mara Regina; BAPTISTA, Rafael Reimann. Perfil da fisioterapia na reabilitação de indivíduos com doença de Alzheimer: um estudo transversal. Fisioterapia e Pesquisa, v. 29, p. 357-362, 2023.